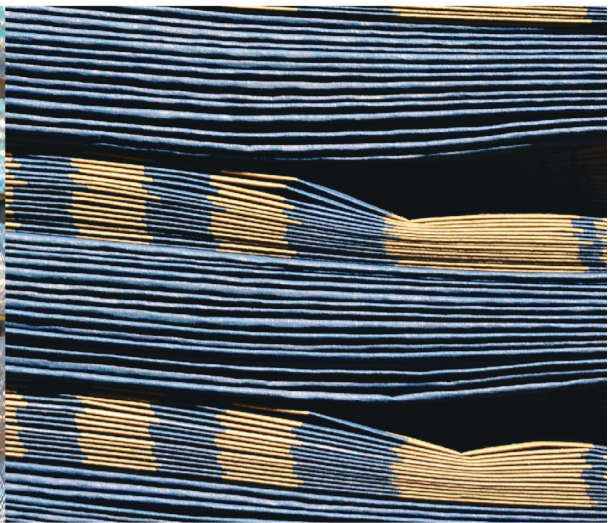
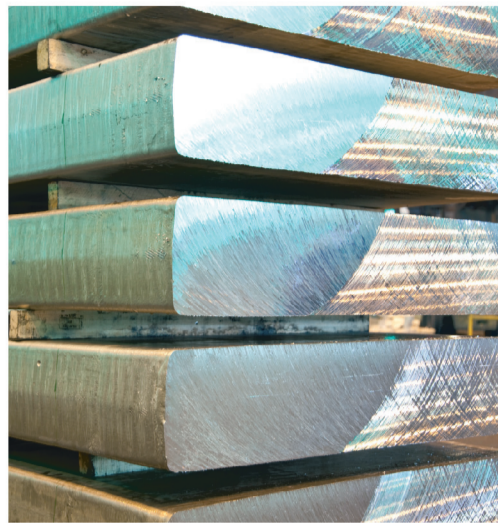
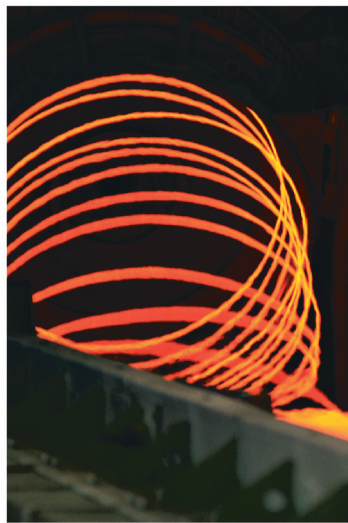


Demonstrações Financeiras 2012



Votorantim Industrial S.A. - CNPJ/MF nº 03.407.049/0001-51

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012

Submetemos à apreciação o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras Consolidadas (DFs) da Votorantim Industrial S.A. (VID ou Votorantim Industrial), relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012. Essas DFs foram elaboradas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Informações adicionais e detalhes sobre o desempenho operacional e financeiro, bem como a íntegra dessas DFs, acompanhadas das correspondentes Notas Explicativas e do Relatório dos Auditores Independentes, que complementam as informações aqui apresentadas, estão disponíveis em nosso *website* de Relação com Investidores (www.votorantim.com/RI).

Vale ressaltar que as projeções e afirmações sobre o futuro feitas neste relatório sugerem expectativas e crenças internas. E apesar de acreditarmos serem sensatas, podem diferir dos acontecimentos que realmente ocorrerem no futuro, em função de diversos fatores exógenos e endógenos à operação.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2012 trouxe muitos desafios para a economia global, que, apesar de ter crescido, teve um desempenho abaixo das expectativas iniciais para o ano. Mesmo diante de um ambiente desafiador, alcançamos resultados consistentes e coerentes com a nossa estratégia de crescimento sustentável, mantendo um portfólio de negócios diversificado, robusto e rentável.

Na área de **cimentos**, concluímos a troca dos ativos detidos pela Cimpor e passamos a atuar em países de grande importância estratégica. Com esta permuta, recebemos ativos na Espanha, Índia, Turquia, Marrocos, Tunísia e China, que adicionaram 16,3 milhões de toneladas a nossa capacidade produtiva, e uma jazida de calcário no Peru. Dentre os ativos que foram recebidos nessa operação estão 13 fábricas de cimento, 1 fábrica de clínquer, 8 moagens, 78 centrais de concreto, 22 plantas de agregados, 5 unidades produtoras de argamassa e 1 unidade de cal hidratada. Foi dado assim mais um passo em nosso processo de internacionalização, possibilitando atuarmos em novas geografias e gerando oportunidades em mercados em que antes não atuávamos. Além disso, consolidamos nossa presença na América do Sul com a aquisição do controle da cimenteira Artigas no Uruguai, e aumentamos nossa participação na Avellaneda, na Argentina, reforçando nossa posição nesta região.

Ainda, em 2012, acrescentamos 3,1 milhões de toneladas em capacidade instalada no Brasil, dando continuidade a nossa estratégia de expansão orgânica em regiões estratégicas e com alto potencial de crescimento e demanda, otimizando custos de distribuição.

O segmento de **metais e mineração** apresentou resultado aquém de seu potencial, devido às incertezas do cenário mundial, que derrubaram os preços dos metais não ferrosos na *London Metal Exchange (LME)*. Aceleramos algumas manutenções preventivas em nossas plantas para alcançarmos maior estabilidade operacional, que será de fundamental importância para retomarmos a rentabilidade do negócio. Na mineração, as operações do Peru vêm ganhando importância dentro de nosso portfólio.

Na **siderurgia**, o ano foi marcado pela recuperação do resultado operacional no Brasil. Tivemos êxito na retomada da margem EBITDA, apesar dos desafios apresentados pelo mercado de aço, que continuou sofrendo com a forte concorrência do produto importado. No final do ano, concluímos os testes e obtivemos os registros de certificação e conformidade da Sitrêl – Siderúrgica Três Lagoas, que já está em operação. O mercado manteve-se estável na Argentina, enquanto que na Colômbia a concorrência do produto importado afetou negativamente nosso resultado.

Na área de **celulose**, tivemos um ano positivo, com recorde de produção e melhora no resultado operacional. O foco na desalavancagem financeira continua sendo uma das prioridades, apresentando resultados notáveis. Como parte da estratégia de desenvolver a utilização alternativa da fibra de eucalipto, nos associamos à *Ensyn Corporation*, para produção de biocombustíveis a partir da biomassa oriunda da madeira.

Atuamos, ainda, como autogerador de **energia**, o que contribuiu para a competitividade de nossos negócios, com suprimento de 73% de toda energia consumida. Atualmente, administramos 9,0% do consumo industrial e 3,7% do consumo total do Brasil, por meio de 33 usinas hidrelétricas e 5 centrais de cogeração que totalizam 2.600MW de capacidade instalada.

Ao mesmo tempo em que promovemos soluções eficazes para nossos negócios, avançamos na direção de uma organização conduzida integralmente segundo os Princípios da Sustentabilidade e diretrizes do Pacto Global das Nações Unidas.

Por fim, é imprescindível reconhecer que não nos faltou apoio decisivo e confiança de nossos funcionários e parceiros dedicados e comprometidos com nossos objetivos, sempre seguindo nossos Valores e Crenças de Gestão. Temos a certeza de contar com o empenho deste grande time na superação dos desafios para a realização das metas previstas para 2013. A todos, agradecemos e compartilhamos mais um ano de grandes realizações, em busca da construção conjunta da Votorantim em que acreditamos.

A Administração

CENÁRIO MACROECONÔMICO E SETORIAL

Ao final de 2011, a expectativa do mercado para o ano de 2012 estava calcada no otimismo, mesmo que cauteloso. O relatório semestral do FMI, apesar de trazer como título "desaceleração do crescimento, aumento dos riscos", tinha como previsão expansões relativamente fortes para o PIB mundial de 4,0% e 4,5%, em 2012 e 2013, respectivamente.

Como esperado, o crescimento foi intenso no primeiro trimestre de 2012. A produção industrial mundial cresceu 7,5% e as *commodities* metálicas, medidas pelo índice *Commodity Research Bureau*, subiram 10%. O estabelecimento de um acordo para resolver as questões fiscais norte-americanas no curto prazo e a definição de medidas para a manutenção econômica da Grécia indicavam estabilidade para os meses que se seguiriam.

Porém, os impasses na Europa, que elevaram as taxas de juros de longo prazo e desestabilizaram importantes economias como Espanha e Itália; a disputa eleitoral nos EUA, que inviabilizou uma negociação razoável para suavizar definitivamente os efeitos do "abismo fiscal"; e o governo Chinês que decidiu, temendo a geração de novos desequilíbrios, não aplicar a mesma dosagem de estímulos que foi introduzida em 2009, devolveram a instabilidade macroeconômica e desaceleraram o crescimento mundial.

No Brasil, ainda que o desempenho econômico tenha frustrado o mercado mundial com o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do País em 2012 de apenas 0,9%, 3 p.p. abaixo do estimado no início do ano – a Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou resultados positivos. Em 2012, o faturamento industrial cresceu em 12 dos 19 setores pesquisados pela confederação, na comparação com 2011. O maior aumento foi registrado na indústria de papel e celulose, em que o indicador aumentou 28,2% e na indústria de transformação, mesmo com o mercado mais adverso, o faturamento teve alta de 2,4%.

O setor imobiliário no Brasil sofreu com a desaceleração da economia. Entretanto, o ritmo do mercado de cimento permaneceu acima da média, puxado pela dinâmica favorável do mercado de trabalho. A taxa de desemprego do País fechou o ano de 2012 em 5,5%, segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ainda de acordo com o IBGE, os dados mostram que o índice anual é o mais baixo da série histórica iniciada em março de 2002.

No mundo, um estudo divulgado pela revista *The Economist* indica que a economia mundial cresceu cerca de 3% em 2012, mesmo tendo sido um ano difícil. A maior economia, a norte-americana, cresceu pouco mais de 2%, confirmando sua tendência de gradual recuperação, iniciada em 2010, após a crise enfrentada em 2009.

Os países da Zona do Euro apresentaram recessão em 2012, com queda no PIB em torno de 0,4%. A maior economia da região, a alemã, não chegou à recessão, mas registrou um crescimento de apenas 0,8%. Já a China e a Índia, embora tenham crescido menos do que as previsões, fecharam o ano com consistentes 7,8% e 5,4%, respectivamente.

VISÃO DE NEGÓCIO

Nossas operações industriais concentram-se em setores de base da economia, que demandam capital intensivo, alta escala de produção e eficiência operacional. Estamos em constante expansão, buscando sempre obter resultados notáveis e agregar valor nas relações com o mercado e com os públicos com os quais nos relacionamos (*stakeholders*).

Nossa visão de longo prazo é materializada no processo de planejamento estratégico que centra esforços nos seguintes pontos:

- Conhecimento e presença nos mercados relevantes para nossos negócios;
- Criação de valor ao longo da cadeia produtiva;
- Mecanismos de redução da volatilidade de preços e insumos;
- Ênfase na competitividade com foco na gestão de custos;
- Atendimento às questões socioambientais e de sustentabilidade;
- Novas oportunidades.

No que diz respeito à governança corporativa, temos o compromisso com as melhores práticas e adotamos um modelo que gera confiança e contribui para que nossos resultados sejam menos voláteis e maximizem a criação de valor e a harmonização de interesses de todos os *stakeholders*. Sendo uma empresa de controle familiar, temos um modelo sucessório definido e estruturado. O Conselho de Família, desde 2001, atua com o Programa de Desenvolvimento de Familiares, que é um processo de educação complementar, orientado pelos Valores e Princípios da Família e por uma visão de longo prazo. Um dos principais objetivos deste Programa é formar as próximas gerações de acionistas, a partir dos 15 anos de idade, e garantir a perenidade do negócio.

GESTÃO DE RISCOS

Contamos com uma plataforma estruturada de gestão de riscos, que vem sendo construída, em sua atual configuração, desde 2008.

Todos os nossos riscos – financeiros, operacionais, comerciais, tecnológicos, socioambientais, reputacionais etc. – são mapeados, analisados e hierarquizados por categorias, de acordo com o grau de criticidade e o impacto nos custos e nas operações, considerando os aspectos econômicos, sociais e ambientais. Há uma rotina de monitoramento periódico para todos os riscos mapeados.

Em 2012, avançamos na tarefa de construção de uma plataforma de gestão de riscos, passando pelas seguintes etapas:

- Padronização das informações a serem coletadas;
- Identificação e detalhamento dos riscos que ainda não haviam sido mapeados;
- Elaboração de planos de ação específicos para os negócios;
- Reforço no processo de capacitação de profissionais envolvidos com o tema;
- Inserção do tema como pauta permanente em todos os principais fóruns de discussão.

Seguiremos trabalhando na harmonização entre os negócios, a fim de aproveitar as sinergias existentes em alguns procedimentos e ações. Também buscaremos o aperfeiçoamento de indicadores com sistema de gestão automatizado e ampliaremos as ações de treinamento para os gestores.

DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

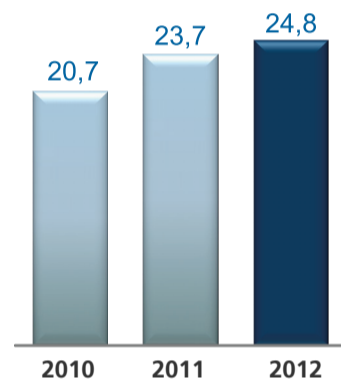
Nossos negócios apresentaram resultados sólidos e consistentes, mesmo dentro de um desempenho aquém do esperado da economia brasileira e das incertezas que continuaram a rondar o cenário global. À exceção dos negócios de metais e mineração, que sofreram tanto com a queda de preço dos metais na LME quanto com maiores gastos para garantir maior estabilidade operacional de nossas plantas, todos os outros segmentos apresentaram resultados positivos, com crescimento de receita e EBITDA.

A receita líquida consolidada atingiu R\$ 24,8 bilhões em 2012, 5% superior em relação a 2011. O maior volume comercializado de cimento, como resultado da expansão da capacidade produtiva, e a desvalorização de 17% do real, uma vez que uma importante parcela de nossa receita está vinculada ao dólar, são os principais motivos do aumento. Deste resultado, o segmento de cimentos representou 41%; metais e mineração, 38%; siderurgia, 14%; e celulose, 8%.

A entrada em operação de novas plantas de cimento e da laminadora Sitrêl, o que elevou os custos fixos, aliada ao maior custo de produção no segmento de metais, em função do aumento da compra de concentrado para produção de zinco e níquel, elevou o custo total em 9%. As despesas com vendas, gerais e administrativas, subiram 52% como consequência, principalmente, do aumento das exportações, que elevaram os gastos com frete.

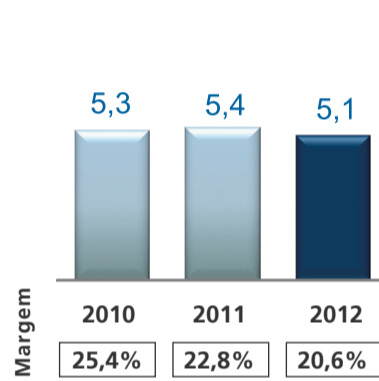
Desse modo, o EBITDA totalizou R\$ 5,1 bilhões, com margem de 21%, resultado 5% inferior na comparação com o ano anterior, devido, principalmente, à menor rentabilidade no segmento de metais.

Receita Líquida⁽¹⁾ (R\$ bi)



(1) Considera a participação da VID na Fíbrica de 29,42%

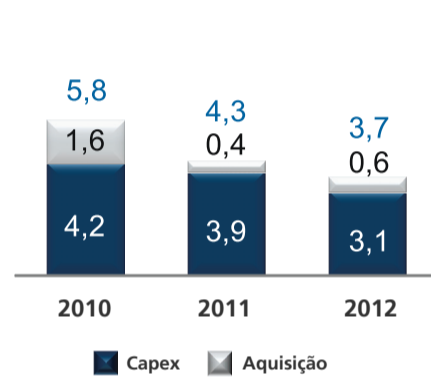
EBITDA⁽¹⁾ (R\$ bi)



Margem

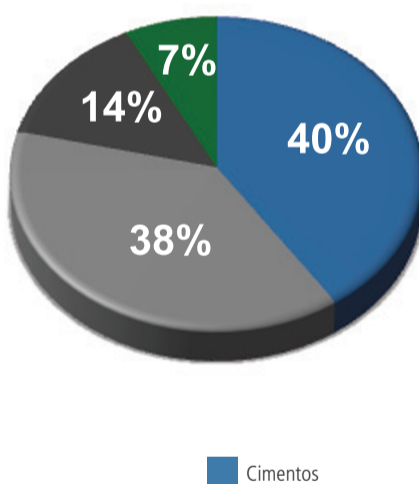
25,4% 22,8% 20,6%

Investimentos Totais⁽¹⁾ (R\$ bi)



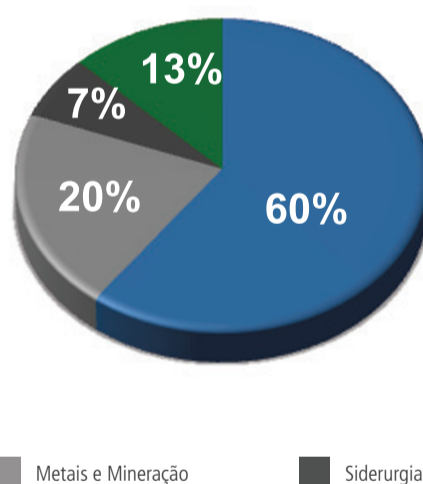
DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO - 2012

Receita Líquida⁽¹⁾



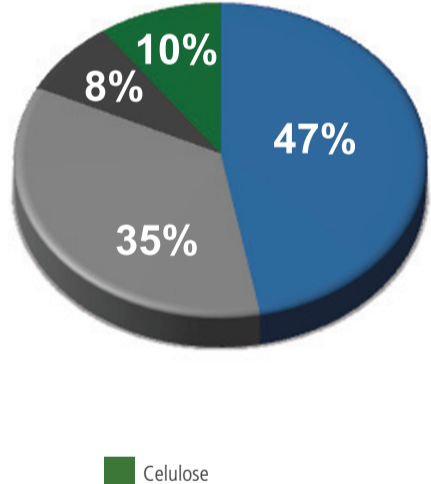
Cimentos

EBITDA⁽¹⁾



Metais e Mineração

Investimentos Totais⁽¹⁾



Celulose

(1) Considera a participação da VID na Fíbrica de 29,42%

Resultados por Negócio

Cimentos

Com um mercado favorável no Brasil, influenciado também por políticas governamentais de incentivo a projetos de infraestrutura, observamos um efeito positivo na demanda por nossos produtos e serviços.

A combinação de um mercado favorável e o início das operações de novas plantas e moagens possibilitou o aumento do volume vendido em 4% no Brasil, atingindo 24 milhões de toneladas. O preço médio de cimento no ano subiu 4% e alcançou a marca de R\$ 222t, contribuindo para que a receita líquida consolidada atingisse R\$ 9,8 bilhões em 2012, alta de 9% em relação ao ano anterior.

A produção de cimento é uma atividade de capital intensivo, com base na extração e transformação de recursos naturais. Dessa forma, nossa estrutura de custos é baseada principalmente nos custos de transformação (energia) e na manutenção e operação dos ativos. Em 2012, o custo do produto vendido e as despesas com vendas, gerais e administrativas, aumentaram 10% e 30%, respectivamente, como reflexo da entrada em operação de novas unidades e aumento do volume comercializado norte-americano, que elevaram, principalmente, gastos de manutenção, pessoal e frete.

O EBITDA encerrou 2012 em R\$ 3,2 bilhões, 11% superior ao ano anterior, com margem de 32%, impulsionado majoritariamente pelo aumento de preço em 4% e 12% e do volume em 4% e 17%, nos mercados brasileiro e norte-americano, respectivamente. O resultado norte-americano teve ainda impacto positivo da desvalorização do real.

Em 2012, a unidade de cimentos em Cuiabá (MT) entrou em operação, agregando 1,2 milhão de toneladas, e expandimos as moagens em Laranjeiras (SE) e de Rio Branco do Sul (PR), acrescentando 0,9 e 1,0 milhão de toneladas de capacidade instalada, respectivamente. Inauguramos ainda quatro novas unidades de concreto e duas novas unidades de agregados.

Em dezembro de 2012, com a conclusão da troca da participação de 21,21% que detínhamos na Cimpor, recebemos propriedade e controle sobre 100% de Cimentos EAA Inversões, atualmente YCEAA (Votorantim Cimentos Europa, Ásia e África Investimentos Sociedade Limitada) que consolida os ativos na Espanha, Índia, Turquia, Marrocos, Tunísia e China. Com isso, adicionamos 16,3 milhões de toneladas a nossa capacidade produtiva e passamos a consolidar integralmente seus ativos e passivos em nosso balanço.

Metais e Mineração

2012 se mostrou um ano adverso para o mercado global de *commodities* metálicas. Os preços médios LME ficaram substancialmente mais baixos (Alumínio - 16%, Zinco - 12% e Níquel - 24%), devido ao fraco crescimento mundial, à desaceleração da economia chinesa e à alta da inflação oneraram margens e rentabilidade de todo o setor, incluindo vendas de operações.

O volume de vendas da operação de Alumínio se manteve constante em 448 mil toneladas, com a venda ao mercado externo subindo 8%. O volume vendido de Zinco decresceu 5%, acumulando 672 mil toneladas, devido ao menor teor de minério no concentrado utilizado na produção. A operação de Níquel teve incremento de 3% em seu volume comercializado, encerrando 2012 com 34 mil toneladas vendidas, estimulado pela maior demanda externa.

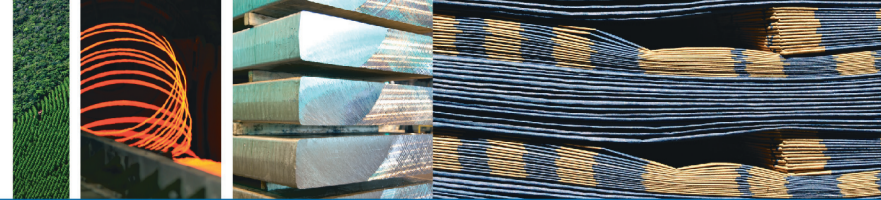
A receita líquida de 2012 totalizou R\$ 9,2 bilhões, 3% superior ao registrado em 2011. Deste total, a operação de Alumínio atingiu R\$ 3,0 bilhões, 2% maior que 2011; as operações de Zinco, que incluem os resultados da mineradora Milpo, R\$ 4,8 bilhões, 6% maior que 2011; e a operação de Níquel, R\$ 1,4 bilhão com resultado 4% inferior a 2011.

O custo do produto vendido da operação de Alumínio subiu 11% devido principalmente ao aumento no consumo de energia elétrica e ao impacto negativo da desvalorização do real frente ao dólar nos preços de gás natural. As operações de zinco apresentaram custo 20% maior que o ano anterior, impactado principalmente pelas elevadas tarifas de energia elétrica e maior quantidade consumida de concentrado no processo produtivo. O custo de produto vendido da operação de Níquel somou R\$ 1,2 bilhão, 7% acima do apurado em 2011, majoritariamente explicado pelo aumento do custo de concentrado, principal insumo.

O segmento de cimentos foi responsável por 60% do EBITDA consolidado, metais e mineração 20%, siderurgia 7% e celulose 13%.

O lucro líquido foi impactado, principalmente, por efeitos decorrentes de operações descontinuadas e de ajuste contábil do valor de certos investimentos e imposto de renda diferido ao seu valor de realização. O maior efeito decorrente de operações descontinuadas se deveu à venda da participação detida no capital da Usiminas, que em 2011 havia contribuído com R\$ 868 milhões para o resultado. O maior impacto do ajuste contábil, em 2012, foi o reconhecimento de despesas de *impairment* no montante de R\$ 1.145 milhões, referentes, principalmente, à baixa de imposto de renda diferido no segmento de metais e mineração e ao ágio de aquisição de nossa operação de aço na Colômbia. Por outro lado, a consolidação dos ativos provenientes da Cimpor gerou um resultado positivo de R\$ 569 milhões. Como consequência desses efeitos, o lucro líquido foi inferior ao registrado no exercício anterior, totalizando R\$ 87 milhões.

Os investimentos totalizaram R\$ 3,1 bilhões em 2012, sendo 54% destinados a projetos de expansão e 46% em manutenção, modernização, segurança, saúde e meio ambiente. Continuamos focados na expansão de capacidade produtiva de cimento, que representou 64% do total dos investimentos em expansão, diversificando nossa atuação geográfica no Brasil para melhor atender regiões com demanda consistente e diminuindo o custo logístico para servir essas áreas. Destaque também para a expansão das minas de El Porvenir e Cerro Lindo no Peru, que alcançaram 6 mil e 15 mil toneladas de capacidade de tratamento mineral diário, respectivamente, e a conclusão da construção da laminadora Sitrêl, no Mato Grosso do Sul, agregando 150 mil toneladas em capacidade de laminação de aços longos.



Liquidez e endividamento

At final de 2012, a dívida bruta totalizava R\$ 25,4 bilhões, um aumento de R\$ 3,0 bilhões em relação à dívida contabilizada ao final de 2011. Tendo em vista que parte do endividamento é denominado em dólar, a desvalorização do real no ano, juntamente com a consolidação dos ativos da Cimpor, que trouxe uma dívida adicional de R\$ 948 milhões, foram os principais responsáveis pelo aumento do endividamento.

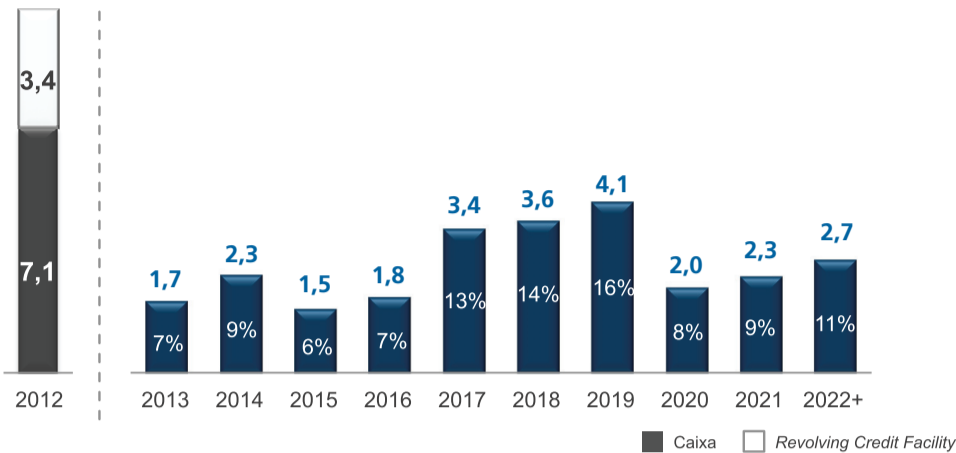
Por não termos necessidade adicional de caixa, as operações realizadas nos mercados de capitais e bancário de crédito ocorreram para melhorar ainda mais nosso perfil de endividamento. Emitimos uma debênture ao final do ano no montante de R\$ 1,2 bilhão, cujo recurso foi quase que integralmente utilizado para retirar de nosso passivo duas dívidas denominadas em dólares, o *bond* que venceria em janeiro de 2014 e uma dívida da Votorantim Metais Cajamarquillá, nossa subsidiária no Peru.

Em linha com nossa estratégia de não concentrar vencimentos de principal em um único ano e de manter o prazo médio da dívida não inferior a 7 anos, o perfil do endividamento encerrou 2012 com calendário suave de amortização, mantendo o prazo médio de 7,5 anos.

O saldo de caixa ao final de 2012 atingiu R\$ 7,1 bilhões, um aumento de R\$ 1,0 bilhão em relação ao valor de 2011, principalmente devido à entrada dos recursos provenientes da venda da Usiminas.

A dívida líquida encerrou 2012 em R\$ 18,4 bilhões, um aumento de R\$ 760 milhões. Combinado com a queda de R\$ 298 milhões no EBITDA, a alavancagem medida pelo quociente Dívida Líquida sobre EBITDA atingiu 3,61x ao final de 2012. Desconsiderando-se a consolidação da dívida da Cimpor, a alavancagem teria sido de 3,46x. Ainda que pontualmente este índice tenha se desviado de nossa meta, mantemos nossos esforços para que a trajetória decrescente seja mantida até que atingimos o objetivo definido em nossa política.

Perfil de Amortização da Dívida (R\$ bi)



Prazo Médio da Dívida (anos)



Classificação de risco

Mantivemos o Grau de Investimento nas notas atribuídas pelas três maiores agências globais de classificação de risco. Standard & Poor's e Moody's sustentaram as notas 'BBB' e 'Baa3', respectivamente, enquanto que a Fitch elevou nossa nota de 'BBB-' para 'BBB' em 29 de março de 2012. Segundo a Fitch, "a elevação se baseia nos esforços de desalavancagem da Votorantim e sua forte estrutura de capital". Esse movimento vai ao encontro de nosso objetivo de mantermos métricas de crédito compatíveis com as requeridas para a manutenção do Grau de Investimento.

DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

Por trabalharmos com recursos naturais e minerais, temos consciência dos impactos de nossas operações e buscamos constantemente melhores práticas para mitigar ou minimizar esses impactos. Buscamos, também, assegurar canais de diálogo com a sociedade, clientes da influência de nossas operações industriais nas comunidades em que estão inseridas. Em razão disso, a sustentabilidade está presente em nossas estratégias de negócio, operações, cultura organizacional e relacionamento com os públicos-alvo. A premissa do desempenho sustentável como caminho essencial para o crescimento perene vem se fortalecendo em nossa atuação, sempre alinhada com a nossa Identidade Corporativa, representada por Missão, Valores, Princípios de Sustentabilidade e Crenças de Gestão. Nossos executivos possuem metas relacionadas à sustentabilidade em seus processos de avaliação individual.

Orientados por nossos Valores, adotamos o Código de Conduta Votorantim, que expressa o compromisso com a ética no relacionamento com clientes, funcionários, acionistas, fornecedores, poder público, mídia, comunidade e sociedade em geral. Disponibilizamos mais detalhes dessas diretrizes e o Código de Conduta em nosso website (www.votorantim.com).

Relacionamento com as comunidades onde operamos

A presença de nossas operações em certas localidades gera inúmeras oportunidades para o desenvolvimento socioeconômico local, com geração de emprego e renda, capacitação profissional, pagamento de tributos, atração de outras empresas, além de apoio ou desenvolvimento de projetos de educação, cultura, fomento a cadeias produtivas, esporte e outros. E para apoiar nossos negócios em suas iniciativas sociais, contribuindo para a gestão e avaliação de impactos, contamos com o Instituto Votorantim, que em 2012 completou 10 anos de atividade.

A atuação do Instituto engloba, ainda, articulações com o poder público, como é o caso do Programa ReDes – parceria entre o Instituto Votorantim e o BNDES para fomentar cadeias produtivas locais em municípios brasileiros. Em 2012, foram contemplados por esse programa 25 municípios, com a aprovação de 45 projetos e apoio a Conselhos Comunitários destas localidades.

Em outubro de 2012, a metodologia de Engajamento com Partes Interessadas, ferramenta criada para auxiliar os negócios na gestão de seu relacionamento com a comunidade onde mantém operações, foi reconhecida internacionalmente por sua excelência e passou a integrar o *Critical Friends International*, uma plataforma que reúne as melhores práticas de engajamento no mundo.

O investimento social externo, ao longo de 2012, atingiu o montante de R\$ 65,9 milhões (crescimento de 11% sobre o total investido em 2011, de R\$ 59,4 milhões), sendo que R\$ 51,5 milhões referem-se a recursos próprios e R\$ 14,4 milhões a investimentos incentivados em apoio a políticas públicas. Esse investimento foi direcionado para 204 projetos, que beneficiaram 1.312.000 pessoas.

Preocupação com o meio ambiente

Para organizar e direcionar nossas prioridades nesse campo, mantemos uma Equipe Temática de Meio Ambiente, para discutir sobre planos de trabalho para os temas relacionados a emissões, resíduos, água, biodiversidade e licenças, em todos os negócios. Temos também uma Equipe Temática de Energia, com foco em ações e projetos de eficiência energética.

Em 2012, R\$ 520,2 milhões foram direcionados nas ações e projetos de gestão ambiental na VID, montante cerca de 10% superior ao total de 2011 (R\$ 472,6 milhões). Esse valor inclui tanto gastos operacionais como investimento, com destaque aos seguintes projetos e iniciativas:

- Dentro da maior propriedade privada do País com Mata Atlântica preservada, firmamos o protocolo de intenções com o Governo do Estado de São Paulo para a criação da Reserva Votorantim, uma área com cerca de 35 mil hectares, localizada no território onde está instalado o Sistema Juquiá, na região do Vale do Ribeira (SP), um dos principais complexos de usinas hidrelétricas da Votorantim Energia.
- Apresentamos as práticas da Votorantim em fóruns relevantes do ponto de vista ambiental: a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio + 20), no Rio de Janeiro, a Conferência do Clima (COP 18), em Doha, no Qatar, e a Conferência das Partes da Convenção de Diversidade Biológica (COP 11), na Índia.
- Em novembro, organizamos, em São Paulo, o Seminário "Biodiversidade – Além da Valoração". O objetivo do evento foi debater e avaliar riscos e oportunidades sobre o panorama da biodiversidade, dos serviços ecossistêmicos e do pagamento dos serviços ambientais frente ao papel da indústria e do poder público, envolvendo outras empresas, entidades não governamentais e representantes do Governo Federal.
- Tivemos a revalidação da participação da Votorantim Cimentos na *Cement Sustainability Initiative (CSI)*, importante compromisso global que a Votorantim Cimentos integra desde 1999. Essa iniciativa representa uma plataforma comum dos maiores produtores de materiais de construção do mundo, para estimular a troca de experiências, difundir melhores práticas e estabelecer compromissos e metas voluntárias para mitigar os impactos da indústria do cimento no meio ambiente.
- Em outubro, a Fibria obteve a certificação pelo *Forest Stewardship Council (FSC)* para seu manejo florestal e a cadeia de custódia para as operações no Espírito Santo, Bahia e Minas Gerais, passando, assim, a ter 100% de suas unidades certificadas pelo FSC.

GESTÃO DE PESSOAS

Desenvolvimento Humano e Organizacional

Seguindo os nossos Valores e Crenças de Gestão, acreditamos que a força dos nossos talentos é fundamental para a evolução dos nossos negócios e por isso queremos ser uma Companhia em que cada vez mais as pessoas se sintam bem em trabalhar e tenham reais oportunidades de evolução. Por isso temos investido de forma estruturada no desenvolvimento e aproveitamento dos nossos talentos.

Continuamos avançando na área de gestão de pessoas, e em 2012 destacamos:

- Implantação dos Indicadores de Gestão, que passaram a ser usados como instrumento de acompanhamento das ações e dos temas de recursos humanos.
- Implementação do Projeto de Mapeamento de *Know How* Técnico, em que identificamos conhecimentos estratégicos e críticos inerentes à função que não estão disponíveis no mercado podendo, assim, investir de forma assertiva no desenvolvimento e treinamento desses profissionais.
- Retomada dos Comitês Funcionais, onde titulares de diversas funções nos negócios compartilharam informações e discutem mobilidade de carreira, como movimentações e transferências.
- Realizamos mais uma edição da Escola de Desafios da Academia de Excelência Votorantim, que existe para acelerar o desenvolvimento de talentos da Organização. Em 2012, foram 6 grupos, sendo que cada um trabalhou, durante o ano, com o apoio de especialistas da Academia, em um tema relevante para os negócios.
- O Programa de *Trainees* 2013 atraiu mais de 26 mil candidatos para um total de 45 vagas. O programa tem como objetivo principal contratar jovens que tenham aderência aos nossos Valores e Crenças de Gestão e que tenham alto potencial para alcançar posições de liderança.
- Lançamento do Programa Potencial, que visa fazer a transição da vida acadêmica para a vida profissional, no caso de jovens recém-formados e que demonstram alto potencial de crescimento. O Programa acelera o desenvolvimento de jovens com perfil de liderança.
- Intensificação do Programa Movimenta, que permite a mobilidade de funcionários entre todos os negócios, garantindo o aproveitamento interno e a prática do cultivo de talentos e da meritocracia.
- Elaboração do Programa Indica, no qual os funcionários podem indicar pessoas de sua rede de contatos para vagas disponíveis na empresa e que não foram preenchidas internamente. O Programa Indica foi lançado em janeiro de 2013.
- No processo de Avaliação de Desempenho de 2012, nossos funcionários foram avaliados não só em função das competências, mas também pelas diretrizes das Crenças de Gestão, que já foram lançadas nas unidades no exterior, abrangendo América do Norte, Colômbia, Peru, Argentina e Áustria.

Ao final de 2012, contávamos com 41.114 funcionários (incluindo funcionários próprios, safristas, estagiários e aprendizes).

Saúde e Segurança

A saúde e a segurança de nossos funcionários, clientes e parceiros representam um tema prioritário em nosso planejamento e em nosso dia a dia, constando inclusive em nossos Princípios de Sustentabilidade. Possuímos um sistema de gestão, coordenado pela Equipe Temática de Saúde e Segurança, composta por representantes de todos os negócios. Contamos ainda com um Comitê de Gestão dos Negócios, composto por diretores dos negócios, que discutem mensalmente os resultados e os programas implantados.

Além disso, seguindo a legislação brasileira, todos os nossos negócios mantêm as CIPAs (Comissões Internas de Prevenção de Acidentes), formadas por funcionários das operações, as quais atuam nos assuntos de rotina de saúde e segurança.

Em função de um aumento pontual na taxa de frequência de acidentes com afastamento, intensificamos ações de saúde e segurança na Organização, como a programação de treinamentos intensivos em Saúde e Segurança, para especialistas, média liderança e alta liderança, a serem ministrados na Escola de Saúde e Segurança da Academia de Excelência Votorantim.

Complementando as atividades de saúde e segurança, mantemos uma série de iniciativas preventivas:

- Manual Corporativo de Saúde e Segurança: contém premissas e diretrizes que orientam ações de prevenção e garantem a avaliação permanente dos riscos associados às operações em cada Unidade.
- Controles preventivos: periodicamente, a Equipe Temática realiza análise crítica dos programas implantados e seu resultado é discutido pela Equipe Temática e pelo Comitê de Gestão dos Negócios.
- Auditorias corporativas: relacionadas aos principais riscos críticos de segurança, verifica a aderência aos protocolos de riscos críticos e em caso negativo, é preparado um plano de ação e acompanhamento. Em 2012, foram efetivadas 7 auditorias.
- Movimento Alerta: iniciativa que tem por objetivo a disseminação do tema para todos os nossos funcionários, incentivando os comportamentos desejados, por meio dos Programas Comportamento Seguro e Capacitação de Saúde e Segurança, a fim de reduzir os riscos de acidentes no ambiente de trabalho e fora dele.
- Gestão de Terceiros: tem por objetivo intensificar o monitoramento de riscos ocupacionais existentes nas atividades realizadas pelas empresas terceirizadas prestadoras de serviços.
- Escola de Saúde e Segurança: ministrada na Academia de Excelência Votorantim, visa ampliar e reforçar conceitos e práticas de gestão de saúde e segurança junto aos líderes e profissionais da área. Em 2012, contou com 249 participações.

DIRETORIA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO VOTORANTIM PARTICIPAÇÕES

Presidente: José Roberto Ermirio de Moraes

Vice-Presidente: Fabio Ermirio de Moraes

Conselheiros:

Antonio Ermirio de Moraes Filho
 Carlos Eduardo Moraes Scripilliti
 Cláudio Ermirio de Moraes
 Clovis Ermirio de Moraes Scripilliti
 José Ermirio de Moraes Neto
 Luís Ermirio de Moraes

DIRETORIA EXECUTIVA VOTORANTIM INDUSTRIAL

Diretor Presidente: Raul Calfat

Diretor Jurídico: Alexandre Silva D'Ambrosio

Diretor de Planejamento: Eduardo Borges de Andrade Filho

Diretor de Desenvolvimento Humano e Organizacional: Gilberto Lara Nogueira

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores: João Miranda

Diretor de Relações Institucionais: Luiz Carlos Cavalcanti Dutra Junior

Diretor de Auditoria Interna: Ricardo Turra

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

(em milhões de reais)

	2012	2011
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	3.280	1.380
Aplicações financeiras	3.744	3.398
Instrumentos financeiros derivativos	86	241
Contas a receber de clientes	2.088	2.154
Estoques	3.894	3.507
Tributos a recuperar	1.273	930
Dividendos a receber	1	9
Contas a receber por venda de participações		2.362
Outros	626	790
	14.992	14.771
	875	189
	15.867	14.960
Ativos mantidos para venda		
Não circulante		
Realizável a longo prazo		
Aplicações financeiras	79	26
Instrumentos financeiros derivativos	14	75
Tributos a recuperar	781	1.103
Partes relacionadas	1.412	1.294
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.735	3.450
Opção de compra de ações	157	104
Adiantamentos a fornecedores	218	223
Depósitos judiciais	497	328
Outros	548	430
	7.441	7.033
	1.712	3.361
Investimentos	29.086	26.269
Imobilizado	1.129	1.117
Ativos biológicos	12.858	11.366
Intangível	52.226	49.146
	68.093	64.106
Total do ativo		
	2012	2011

Passivo e patrimônio líquido

	2012	2011
Circulante		
Empréstimos e financiamentos	1.707	2.028
Instrumentos financeiros derivativos	131	171
Fornecedores	2.867	2.576
Contas a pagar - <i>Trading</i>	54	24
Salários e encargos sociais	927	731
Imposto de renda e contribuição social	128	329
Tributos a recolher	356	383
Dividendos a pagar para os acionistas controladores	58	596
Dividendos a pagar para os acionistas não controladores	115	92
Adiantamentos de clientes	230	136
Uso do bem público	55	60
Contas a pagar por aquisição de participações	328	
Outros	768	725
	7.724	7.851
Passivos relacionados a ativos mantidos para venda		
	274	
	7.998	7.851
Não circulante		
Empréstimos e financiamentos	23.712	20.406
Partes relacionadas	893	610
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.336	3.443
Provisões tributárias, cíveis, trabalhistas e ambientais	1.409	1.482
Instrumentos financeiros derivativos	84	186
Uso do bem público	857	780
Provisão para desmobilização de ativos	870	557
Outros	1.148	825
	32.309	28.289
	40.307	36.140
Total do Passivo		

Patrimônio líquido

Capital social	19.907	19.925
Reservas de lucros	6.053	6.687
Ajustes de avaliação patrimonial	(1.436)	(1.630)
Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores	24.524	24.982
Participação dos acionistas não controladores	3.262	2.984
Total do patrimônio líquido	27.786	27.966
Total do passivo e patrimônio líquido	68.093	64.106

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(em milhões de reais)

	2012	2011
Operações continuadas		
Receita líquida de produtos vendidos e serviços prestados	24.792	23.659
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(18.832)	(17.259)
Lucro bruto	5.960	6.400
Despesas operacionais		
Com vendas	(1.419)	(1.261)
Gerais e administrativas	(2.370)	(2.023)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	88	(1.183)
	(3.701)	(4.467)
	2.259	1.933
Lucro operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro		
Resultado de participações societárias		
Equivalência patrimonial	122	356
Realização dos resultados abrangentes na baixa de investimentos	(91)	
	31	356
	(2.118)	(2.014)
Despesas financeiras	869	672
Receitas financeiras	(758)	(666)
Variações cambiais, líquidas	(2.007)	(2.008)
Resultado financeiro líquido	283	281
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		
Imposto de renda e contribuição social		
Correntes	(631)	(510)
Diferidos	435	643
	87	414
Operações descontinuadas		
Lucro líquido do exercício das operações descontinuadas		868
Lucro líquido do exercício	87	1.282
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	151	1.225
Lucro líquido (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	(64)	57
Lucro líquido do exercício	87	1.282
Lucro básico e diluído por lote de mil ações de operações continuadas (em reais)	4,97	24,05
Lucro básico e diluído por lote de mil ações de operações descontinuadas (em reais)		50,43
Quantidade média ponderada de ações	17.509.603.386	17.211.360.685

VISÃO DE FUTURO

Acreditamos que 2013 deverá ser marcado por um cenário econômico global ainda complexo, mas que trará oportunidades para crescimento de nossos negócios.

O setor de infraestrutura deve apresentar um bom desempenho, com maiores investimentos e incentivos em obras de modernização de rodovias, ferrovias, portos e aeroportos, construção de hidrelétricas, além das oportunidades advindas dos dois grandes eventos esportivos: a Copá do Mundo em 2014 e a Olimpíada em 2016. Poderemos observar ainda o mercado de crédito habitacional continuando a apresentar sinais saudáveis.

No mundo, a demanda por insumos tende a continuar crescendo, com a economia norte-americana mantendo sua rota de recuperação, as economias da Zona do Euro dando sinais de melhora e a China e a Índia, bem como outros países emergentes, continuando com um crescimento consistente.

Temos investido em inovação e tecnologia para sustentar nosso crescimento e continuar colaborando com o desenvolvimento do Brasil. Desse modo, acreditamos que as medidas de estímulo à indústria anunciadas pelo Governo no decorrer de 2012 vão ao encontro de nossas diretrizes, pois trazem avanços na busca do desenvolvimento industrial do País. Fatores como redução de juros, nova "lei dos portos", medidas para evitar guerras fiscais e desonerações em geral apontam para uma visão de Governo que incentivam a retomada da indústria e maior competitividade das empresas brasileiras.

Neste contexto, continuaremos com nosso plano seletivo de investimento em expansão, seguindo a tendência dos últimos anos. Permanecemos firmes em nossa meta de aumentar a eficiência de nossas operações, crescer de maneira sustentável nossos negócios e reduzir a alavancagem financeira medida pelo índice Dívida Líquida/EBITDA rumo ao nosso objetivo. Em paralelo, trabalharemos em iniciativas internas que contribuam para a melhora da rentabilidade, com foco na redução de custos de operação e aumento da eficácia dos nossos sistemas de gestão. A busca por sinergias e melhora contínua dos processos também será uma constante, bem como por oferecer um mix de produtos que mantenha a mais alta satisfação de nossos clientes.

Temos a convicção de que, com essas iniciativas, estamos preparados para os desafios de 2013 e para a realização de nossa aspiração no longo prazo.